

refletindo as suas afirmações a simpatia ou as prevenções com que aprecia ou narra os acontecimentos a que assistiu ou dos quais foi protagonista. Nem por isso é a sua obra de consulta menos útil, como roteiro. Morreu Brígido nonagenário e cego, aos 14 de outubro de 1921. Publicou: *A Fortaleza de 1810*, 1882; *Miscelânea Histórica*, 1889; *O Ceará (Lado Cômico)*, 1899; *O Príncipe Gastão d'Orleans — o Conde d'Eu*, 1902; *Efemérides*, 1900; *Ceará — Homens e Fatos*, 1919.

## 1º OCUPANTE

ANTÔNIO TEODORICO da Costa — *Ver Fundadores*

## OCUPANTE ATUAL

JÁDER Moreira DE CARVALHO. Nasceu na Serra do Estêvão, Município de Quixadá, em 29 de dezembro de 1901. Filho de Francisco Adolfo de Carvalho e Rita Moreira de Carvalho. Com o pai, diretor do Ateneu Quixadaense, e em Fortaleza, no Liceu, fez os estudos primários e os humanísticos, vindo a formar-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1931. Bem jovem, entrou para a arena da imprensa diária, para a jornada áspera dos prelos, muito arrojada a sua, violenta às vezes, mas brilhante e destemida sempre, filha das insubmissões da sua formação socialista, à Trotsky, e dos impulsos de sua valentia pessoal. Tornou-se, assim, um jornalista brigidião, desassustado e temido, dando alta temperatura, e também graça de estilo, aos artigos com que critica os fatos e os homens. Em 1928, fundou e dirigiu *A Esquerda*, jornal que, pelo nome, diz da orientação que seguia; e, em outubro de 1947, o *Diário do Povo*, que manteve com o mesmo espírito declarado de causticar os erros e desvios dos governantes, políticos e burgueses menos compreensivos. O seu talento e a sua cultura de sociólogo ajudam-no, *pari passu*, nas suas vitoriosas viagens pelas estradas do romance e da poesia. Preferiu o romance social, mais precisamente o “romance da classe média”, de fundo reivindicante, sintonizando com o jeito do tempo e cujo ciclo — qual acentua Abelardo Montenegro — ele inau-

gurou no Ceará: *Classe Média*, 1937; *Doutor Geraldo*, 1937; *A Criança Vive*, 1945; *Eu Quero o Sol*, 1946; *Sua Majestade o Juiz*, 1962 e *Aldeota*, 1963., expressam as atitudes de aguda e ágil análise do romancista. De temas sociológicos são: *O Problema Demográfico*, 1930; *O Índio Brasileiro*, 1930; e *Povo sem Terra*, 1935, este, interpretação do fenômeno judaico. Entretanto, poeta é que, principalmente, é Jáder de Carvalho, com a sua poesia arrebatada, comovedora, unvida de cânticos ao torrão cearense, de saudosismo do seu sertão nativo e lançada nos moldes modernistas, libertos de cânones como a mentalidade do poeta. O seu batismo de fogo no modernismo está em *Canto Novo da Raça*, editado, em 1927, de parceria com outros pioneiros do movimento no Ceará. Crismou-se no suplemento *Maracajá*, de Demócrito Rocha e Paulo Sarasate. *Terra de Ninguém*, 1931, é o seu primeiro livro de versos dado à publicidade. Seguiram-se *Água da Fonte*; 1966; *Toda a Poesia*, 1973; *Alma em Trova*, 1974. Estas duas últimas mereceram o Prêmio Olavo Bilac. Professor do Colégio Estadual do Ceará e Assessor Jurídico do Conselho de Assistência Técnica aos Municípios. Pertenceu ao extinto Instituto do Nordeste e à Sociedade Brasileira de Sociologia.

15

## PATRONO

João CAPISTRANO DE ABREU. Filho primogênito do casal Jerônimo Honório de Abreu e Antônia Vieira de Abreu. Nasceu no sítio Columinjuba, do Município de Maranguape, onde se iniciou nas letras primárias. Continuou-as em Fortaleza, no Colégio dos Educandos, no Ateneu Cearense e no Seminário Episcopal. Em 1870, seguiu para o Recife, a fazer os preparatórios, com o objetivo de formar-se em Direito, mas não obteve melhor êxito, pois que, em vez de aplicar-se às disciplinas do curso, o que fazia era ler, avidamente, livros, fossem quais fossem, que lhe vinham aos olhos. Voltou ao Ceará e, posteriormente (1875), embarcou para o Rio de Janeiro, dedicando-se ali ao ensino particular e ao jornalismo, exercitando